

VOZ DA PÓVOA

Os Braços da Lancha

por José Peixoto



“Lá sai a derradeira! Ainda agarra as que vão na dianteira...” António Nobre ficaria feliz se soubesse que a derradeira lancha poveira, navega há 20 anos na dianteira. Ricardo Jorge Ferreira nasceu na cidade da Beira, Moçambique, em 1969, e vive na Póvoa de Varzim desde 1980.

Com algumas cadeiras em falta para completar a licenciatura em Educação Física, o tripulante da Fé em Deus sempre gostou da aventura e quando foi convidado para integrar a tripulação não hesitou: “na altura estava a trabalhar como guia de eco turismo. Um dia, como o Manuel Lopes procurava sangue novo para a tripulação, o amigo Zé Pedro abordou-me para fazer uma viagem na lancha e eu aceitei o desafio”.

Ricardo Ferreira nunca mais esqueceu a adrenalina da primeira viagem: “foi a Poio, Combarro. Essa viagem tornou-se na maior aventura da minha vida. Fomos sempre à ré, porque é o lugar onde se sente menos a ondulação. Mas havia tantas curvas que eu mandei a carga ao mar sete vezes. Aliás quase toda a gente emborcou. Apercebi-me de uma coisa fantástica. Vaga após vaga, consoante descia-mos ou subíamos a onda, a proa estava sempre com um ângulo diferente em relação à onda.

Era a sabedoria do mestre Agonia, para manter a estabilidade da embarcação. Para além do conhecimento que é preciso ter, é também um esforço muito grande segurar aquele leme tantas horas em mar revolto, com vagas de cinco ou seis metros. Só descansamos quando chegamos ao conforto da ria de Vigo. Nesse momento Deus estava num barco de crianças com fé, porque a alegria era imensa”.

A Voz da Póvoa (18 Janeiro 2012), p. 15.

[URL ->](#) | [PDF ->](#)